

DEIXEM QUE ELAS
MESMAS FALEM

ELBEN M. LENZ CÉSAR

DEIXEM QUE ELAS MESMAS FALEM



Editora Ultimato
Viçosa, MG

Copyright © 2001 by Elben M. Lenz César

Projeto Gráfico:
Editora Ultimato

1ª Edição:
1993

Revisão:
Bernadete Ribeiro
Délnia M. C. Bastos

Capa:
Editora Ultimato

Quadro de Johannes Vermeer, A Cozinheira.
O Mundo dos Museus, Editora Codex, 1967.

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação
e Classificação da Biblioteca Central da UFV

L769s
2001

Lisboa, Ageu Heringer, 1949-
Sexualidade: instinto, desejo e realização / Ageu
Heringer Lisboa. — Viçosa : Ultimato, 2001.
120p. Inclui bibliografia
ISBN 85-86539-20-1

1. Sexo (Psicologia). 2. Sexo - Aspectos religiosos -
Cristianismo. 3. Sexo na comunicação de massa. 4. Sexo na
Bíblia. I. Título.

CDD. 19.ed. 155.3
CDD. 20.ed. 155.3

2001

Publicado com autorização e com todos os direitos reservados

EDITORIA ULTIMATO LTDA.

Caixa Postal 43

36570-000 Viçosa - MG

Telefone: (31) 3891-3149 - Fax: (31) 3891-1557





E-mail: ultimato@ultimato.com.br

SUMÁRIO

Prefácio

Introdução

1. Meu filho é homem. E agora?
2. Eutanásia: sim ou não?
3. A mulher que perdeu a cabeça
4. Judas, meu pobre marido
5. Eva nua e crua
6. Poder e desgraça
7. As confissões da mulher de Potifar
8. A conversa que mudou minha vida
9. As aflições de uma agraciada
10. Desespero feminino
11. Em Atenas não há ateus
12. Judite e seus sete maridos
13. Meu marido era sacerdote, mas...
14. A encarregada da porta
15. Ele me redimiu da morte

- 
- 
16. A mulher que tinha hálito de maçã
 17. O tempo e o mau cheiro
 18. A morte da gazela
 19. Priscila & Áquila Ltda
 20. Quem me tocou?
 21. Possessão demoníaca não é psicose
- 
- 

PREFÁCIO

à primeira edição

“ Porque para todo propósito há tempo e modo ” (Ec 8.6)

Pode parecer tarde. Na verdade, são exatos vinte e cinco anos. Desde o seu nascimento, em 1968, a Editora Ultimato publicou apenas a sua conhecida revista, que em 1993 chega à 225ª edição e se confunde com a própria Editora. **Ultimato** alcança os mais distantes rincões do país. Trata-se de uma distribuição farta da Palavra de Deus numa forma criativa. Alimenta, informa e procura formar uma mentalidade bíblica e contextualizada. São vinte e cinco anos. Sem interrupção.

As mulheres que aqui falam fazem parte da história de **Ultimato**. Foram apresentadas aos seus leitores a partir de 1981. Agora estão reunidas neste primeiro livro da Editora.

Estas histórias têm uma forte base bíblica. Na verdade começam com a narrativa das Escrituras, mas não param aí. São propositadamente esticadas com outros dados históricos, bem como com suposições criadas pela imaginação construtiva, sem ferir a reverência que se deve ao contexto bíblico. O livro é, portanto, uma ficção e deve ser considerado como tal.

Enfim, nunca é tarde. Talvez o nosso relógio esteja adiantado. Afinal, o tempo e o modo não dependem de se levantar de madrugada ou comer pensamente o pão.

Marcos Bontempo
Janeiro de 1993

INTRODUÇÃO

Este livro abre a boca das mulheres. Elas soltam a língua e contam ao leitor suas amarguras, seus dramas íntimos, seus traumas de infância, suas angústias com a enfermidade e a morte, seus deslizes sexuais, suas dificuldades com os filhos, seus problemas com maridos infiéis, suas experiências religiosas e suas emoções mais profundas.

Entre elas há mulheres notáveis, como a sobrevivente de Sodoma e Gomorra, a mulher de Potifar, a mãe de Moisés, a mulher de Jó, a preferida de Salomão, a filha de Herodias, a mulher de Pilatos, a viúva de Judas e a mãe de Jesus. Há também mulheres de posição mais humilde, como a empregada da mãe de João Marcos e a dona de casa de uma aldeia espremida entre os montes Ebal e Gerizin.

A Bíblia está cheia de desabafos masculinos. Não há um salmo sequer escrito por mulher. O autor do livro de Jó dá a palavra ao homem da terra de Uz e aos seus amigos Elifaz, Bildade e Zofar, mas nem uma vez passa o microfone para a mulher do homem que se desviava do mal. Todos discutem o problema do sofrimento humano, exceto a mulher de Jó, igualmente atingida pela dor. Em compensação, estão no Velho Testamento o cântico acentuadamente feminista de Débora (Jz 5.1-31) e o cântico de Ana, e no Novo Testamento, o *Magnificat* de Maria (Lc 1.46-55).

Para descrever estes desabafos femininos, o autor precisava conhecer pelo menos um pouquinho da intrincada psicologia feminina, o que se tornou possível por sua convivência de trinta e sete anos com a esposa e excelente colaboradora e com as cinco filhas que ela lhe deu.

Este livro não se destina só às mulheres. É um livro para a família, pois descreve dramas que envolvem marido, mulher e filhos. Como se pode facilmente observar, são dramas tanto de ontem como de hoje.

Só uma coisa se pede aos leitores: deixem que elas mesmas falem...

Elben César

1.

MEU FILHO É HOMEM. E AGORA?

*A mulher que deu à luz numa época de
implacável repressão e genocídio*

Meu nome é Joquebede, que quer dizer "Jeová é a minha glória". Tenho algumas lembranças muito tristes, como o estupro de minha tia Diná e a vingança cruel que meu pai Levi e meu tio Simeão infligiram aos siquemitas. Sou casada com Anrão, que é meu sobrinho. Para mexer comigo, meu marido, de vez em quando, ele me chama de tia. Somos tementes a Deus. Acabamos de sair do Egito e estamos acampados ao pé do monte Sinai. Faraó custou a nos deixar sair e só o fez depois de grandes manifestações de julgamento da parte de Deus. Meus filhos Moisés e Arão foram os instrumentos que Deus usou para nos retirar do Egito. Nosso destino é Canaã, a terra que mana leite e mel,

prometida aos nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacó, que a percorreram de ponta a ponta. Estou bem avançada em anos. Não sei se chegarei até lá. Mas sinto-me realizada e profundamente grata a Deus por todos os seus benefícios.

Salvo do genocídio

Estou me lembrando agora de quando fiquei grávida pela terceira vez, há oitenta anos. A essa altura já tínhamos uma filha e um filho: Miriam e Arão. Os tempos eram muito difíceis. Faraó começava a apertar o cerco contra nós. Não valia a pena colocar mais filho no mundo. Anrão e eu evitávamos o relacionamento físico naqueles dias em que certamente poderia ocorrer uma gravidez. Mas houve um lapso e fiquei esperando um bebê. Orávamos diariamente para que fosse uma menina, porque Faraó havia ordenado a matança pura e simples de qualquer criança do sexo masculino nascida entre os hebreus. Era uma questão de segurança nacional, justificava o rei do Egito. Achamos por bem esconder a gravidez. Então passei a usar roupas ainda mais largas. De vez em quando uma comadre me dizia que eu estava engordando e eu, naturalmente, concordava com ela para encerrar a conversa o mais rápido possível. O parto foi bem discreto: meu marido mesmo cuidou de mim. Não era a menina que havíamos pedido insistentemente a Deus, mas um menino robusto e formoso. Todos nos entreolhamos e assumimos a situação. Como ninguém sabia da gravidez, resolvemos ocultar também a própria criança.

A tarefa não foi fácil. As fraldas eram lavadas e estendidas dentro de casa para não chamar a atenção das pessoas. Acho que nenhum recém-nascido tomou tanto mel quanto esse nosso filho: mal ele começava a chorar, Miriam pingava uma gota de mel na boca do garoto. Se insistisse no choro, a família inteira entoava o mais alto possível os cânticos do Senhor. Éramos conhecidos como a família cantante. Não

podendo escondê-lo por mais tempo, calafetamos com betume e piche um pequeno cesto de junco e nele colocamos o menino, então com 3 meses de idade. Eu mesma levei o cestinho e o larguei no carriçal à beira do rio Nilo, nas proximidades do sítio onde a filha de Faraó costumava banhar-se. Era um lugar mais ou menos seguro, longe da correnteza, a salvo dos crocodilos, da famosa tilápia nilótica (que chega a pesar 90 quilos) e do peixe-elétrico (que é capaz de produzir uma descarga de 300 a 400 volts). Meu medo maior era de um tipo de cobra venenosa chamada naja haie, comum no Egito. Mas todo o nosso plano foi preparado na presença e na dependência de Deus, com muita oração. Desde o nascimento do menino, tive o pressentimento de que ele era formoso também aos olhos de Deus. Voltei para casa e deixei Miriam nas proximidades do lugar onde o menino ficara.

Salvo das águas

Deus fez infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos. O plano deu certo. A filha de Faraó desceu ao rio dos rios e logo viu o estranho cestinho. Curiosa, ela mesma o tomou e o abriu. Meu filho chorava — estava molhado de xixi, com fome e sem as gotinhas de mel de Miriam — e a princesa se ligou imediatamente a ele. Ela era uma das sessenta filhas de Ramessés II e se chamava Merris. A jovem logo percebeu que o menino era filho de hebreus e o adotou. Nesse momento, Miriam entrou em cena e se ofereceu para chamar uma mulher hebréia para amamentar a criança até o desmame. A princesa deu o seu consentimento — afinal o garoto estava morto de fome e chorava sem parar. Minutos depois, lá estava eu com meu próprio filho ao seio, sem que Merris soubesse que eu era a mãe dele. Por ironia da história, até recebi salário para cuidar do menino. A filha de Faraó deu-lhe o nome de Moisés,

que significa "salvo das águas". Só então percebi que nossas orações devem ser flexíveis e inteiramente sujeitas à vontade e à sabedoria de Deus. Felizmente, o Senhor não as ouviu ao pé da letra, quando lhe pedíamos que viesse uma menina e não um menino.

Salvo dos prazeres transitórios do pecado

Além de alimentar Moisés e lhe dispensar outros cuidados físicos, transmiti-lhe as primeiras impressões e informações recebidas de nossos ancestrais sobre Deus e sobre o nosso povo. Porém ele foi educado em toda a ciência dos egípcios. Tornou-se um homem poderoso em palavras e obras. Aos 40 anos, ele recusou ser chamado filho da filha de Faraó e se identificou conosco, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado. Abandonou o Egito e permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível. Mais tarde, já casado e com dois filhos, Deus lhe apareceu na terra de Midiã, numa chama de fogo, e o comissionou para liderar o êxodo de Israel.

Ao voltar ao Egito, aconteceu uma coisa terrível: Deus veio ao seu encontro numa estalagem e o quis matar. Pode parecer muito estranho o Senhor querer destruir o instrumento que Ele mesmo escolheu, preparou e equipou. Moisés e Zípora, sua mulher, logo entenderam que tratava-se de uma advertência divina para que eles circuncidassem os filhos, cumprindo assim "o sinal da aliança" dado por Deus a Abraão e aos seus descendentes.

Quanto ao êxodo e à nossa viagem até aqui, ao pé do monte Sinai, privo-me de narrar todos os fatos para não me alongar demais. Há vários dias, Moisés se encontra no alto do monte de Deus. Aqui embaixo há uma certa inquietação e uma movimentação que começa a me preocupar. Estou orando muito por Arão, três anos mais velho que Moisés. A responsabilidade dele é muito grande.